Ano 20.º · Sabado, 21 de Janeiro de 1928 · (AVENÇADO) · N.º 1.009

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Elisio Filinto Feio

Considerado perdido, preso de uma doença que não perdoa, obtida, talvez, no decorrer de prolongados dias de atribulação e de dificuldades, a sentença estava lavrada e era do nosso conhecimento. Contudo a nova da sua morte, que correu celére na quinta-feira da semana preterita, feriu-nos profundamente o coração e envolveu-nos a alma num crepusculo de tristeza e de dôr.

Elisio Feio não morreu velho, no rigoroso termo da palavra. Completára no dia 1 do corrente mez 69 anos Todavia era um vencido da vida e apesar da scintilação do seu genio, da vivacidade do seu espirito, de ha muito que um marasmo doentio lhe apagára toda a energia, toda a actividade. Tinha, porêm, a fé que move e a cultura que orienta.

Anos passados, no tempo mais activo da propaganda republicana, nas horas mais graves do perigo, ele evidenciou sobejamente uma corrente de força, um dominio de entusiasmo, um ardor excelso de combate, que prendia e subjugava quantos o ouviam falar,

Elisio Feio pertenceu á pleiade dos que, por patriotismo e por principio, se identificaram de alma e coração com a Democracia. Pertenceu a essa geração cujos componentes, desde a infancia, enfileiráram, atravez de tudo, nas forças dos que se bateram na manhã de 31 de Janeiro de 1891, salpicando de sangue as ruas do Porto. Elisio Feio morre, pois, identificado, em absoluto, com essa geração sincera e devotada, pura de intenções, a qual, apesar de reduzida já e perdida nêste tempestuoso *mar magnum* em que os desonestos e falsos republicanos teem lançado o regimen, é ainda um apoio para a execução daquele programa que nos serviu de evangelho e nós fizemos exibir como a unica taboa de salvação para este país.

Os velhos, os devotados de sempre, que lutaram no tempo em que era um crime ter ideias republicanas, esses velhos, reduzidos pela morte, que os vai, lentamente, dizimando, passam como inuteis e andam perdidos no tumultuar ganancioso e lucrativo das falaages modernas, sem fixidez de principios, sem Fé, sem Moral, mas não se corrompem. E assim é que Elisio Feio não obstante os crueis desenganos da sua vida, manteve até o ultimo lampejo o seu fanatismo pela Republica e conservou a purêsa das suas convicções firmemente, inabalavelmente, como toda a gente de Aveiro pode constatar.

A quando do 31 de Janeiro teve ele este comentario: A criança que alimentavamos com a nossa fé e as nossas esperanças, entrou na puberdade. Mulher, agora por pouco estará a sua emancipação!

As suas palavras constituiram um axioma.

Dotado de um espirito elevado e inventivo, cavaqueador agradavel, chalaceador feliz e oportuno, era sempre nota alegre numa roda, aproveitando o menor ensejo para fazer a sua graça espontanea e estrídula, muitas vezes envolvendo agudas ironias e originaes sarcasmos.

Um exemplo: Por ocasião da tentativa monarquica conhecida pela *traulitania*, aglomerava-se na *gare* do caminho de ferro imensa gente ávida de noticias. Nisto chega um comboio do sul e um *quidam* qualquer anuncia, vaidoso, da janela da carruagem, o triunfo dos realistas, acabando por afirmar que a monarquia estava implantada.

Como por encanto, surge Elisio Feio, que lhe despede esta pregunta:

— Mas sabe se lhe adubaram a raiz?

Elisio Feio

O individuo, surpreso, não responde e então o Elisio grita-lhe:

— Se o não fizèram — não péga não péga!...

Uma gargalhada estrondosa se seguiu com uma assoada ao alviçareiro que se sumiu para não mais aparecer.

No palco era tambem Elisio Feio, um artista como foi na sua oficina de cinzelador, cêdo abandonada.

Esteve na Africa, correu mundo.

Auxiliou a fundação do extinto Cento Escolar Republicano desta cidade, de que era socio n.º 4 e do Centro de Esgueira. Presidiu á primeira junta de paroquia daquela freguesia, sendo tambem eleito procurador á Junta Geral do Distrito.

Escusado será dizer que nenhum destes cargos foi remunerado, pois apezar de toda a sua dedicação pela Republica, Elisio Feio não recebeu desta a mais insignificante recompensa!

Mas nem por isso a deixou de servir sempre com sinceridade e abnegação.

E' esta, talvez, a sua maior virtude.

A doença que o vitimou e foi a ultima *étape* da sua atribulada existencia, a coberto dum estoicismo inegualavel e inexcedivel, marcou-lhe no semblante, aos primeiros rebates, o stigma dum sofrimento cruel que as longas horas febris mais fundo cavaram.

Quando aos primeiros alvores do dia fatal ele reconheceu que não assistiria ao romper doutra madrugada, quando sentiu a paralisia dos membros arrefecidos e o escurecer da vida que se apagava, pediu que o seu funeral fosse civilmente realizado.

Cumprida essa ultima vontade,

(Continua na 2.ª pagina)

O Anti-Cristo

Meu caro Arnaldo

Não estou disposto, como já fiz sciente, a responder a todas as parvulezas do meu ex-amigo Chico Cristo.

Não se admirem de eu tratar, assim tão mano a mano, o individuo. Ele acamaradou comigo em rapaziadas e ágapes, onde eu lhe conheci um estomago de avestruz.

Escreve sempre ao contrario do que pensa e sente.

No seu jornal indigna-se contra os habitos da gente lusa, que come muitos alimentos crassos, como pé de porco com feijão e orelheira e chouriço com ovos, mas ele tambem se desunha por estas vitualhas grosseiras. A comer sarrabulho com açucar e a beber... em casa alheia, ninguem o bate.

Podia, se não estivesse abarbado com tarefas, responder, ponto por ponto, ás impertinencias do sujeito.

Mas agora é só meu intento vacinar o publico contra qualquer eventual protervia do Cristo de Aveiro, que é a contrafacção do Nazareno.

O homem ficou estomagado com a minha participação, que tu, amigo Arnaldo, espontaneamente publicaste no *Democrata*.

E' que aquilo, a bem dizer, não é uma simples participação.

E', antes, um verdadeiro e formidavel libelo.

O arguido salvou-se—se é que se salvou pela amnistia, mas ficou logo condenado nessa participação, onde eu traço, com mão perita, a sua figura moral.

E' isso mesmo que o pôz *hidrofobo*.

Eu, sem empregar o seu habitual vocabulario, composto de muitos e repetidos convicios, como grilhetas, salafrarios, birbantes, safados, bilontras, etc., mas dando apenas á frase uma expressão desprezadora, deixeio-o esmagado.

Apertei-o na torquez da critica e fiz-lhe rebentar o mesenterio.

Se me désse para o atacar a fundo, fazia-o em cisco,

Não é jactancia minha afirmá-lo.

Homem Cristo está assombrosamente decadente.

Eu já nem sequer, sob o aspecto intelectual, o admiro.

E' uma ruina.

O odio desmiolou-o.

Chego a ter a impressão de que me saiu ao caminho um avadido de Rilhafoles.

Afirma e nega ao mesmo tempo; diz e desdiz-se simultaneamente.

Se ainda ha remedio, conjuro-o, ó pobre... de Cristo, a ter juizo e pudor.

Seja sensato e respeite-se a si proprio.

Modere os seus impetos para não dar a impressão dum incorrigivel Tartarin.

Deixe-se de turbulencias incompativeis com a sua idade.

Abandone o jornalismo. O sr. está incapaz.

Seja calmo, refletido, prudendente, respeitador, cordato, leal, moderado, polido e educado.

Enfim: seja um homem de sociedade.

Não se mostre selvagem, rebarbativo e hirsuto.

Está no ultimo quartel da vida.

Salve a sua alma, infeliz!

Comece já a olhar para o chão, que o ha-de tragar.

Olhe que sete palmos de terra não fazem justiça a um homem.

Penitencie-se.

Saiba ao menos acabar bem, já que viver não soube.

Preste atenção a estas advertencias.

A uma parte dos seus escritos não aludo eu. E' áquela, que só a nós dóis diz respeito, e que por ser exclusivamente pessoal e intima, eu não cometerei nunca a indignidade de assoalhar em publico.

O sr. Homem Cristo devia ter a sensatez e a prudencia necessarias para não discutir na imprensa assuntos meramente pessoais.

Até parece que perdeu o senso moral.

Na sua gazeta já não aborda nenhum problema importante. Mas é capaz de agitar ali os assuntos mais insignificantes, banais e domesticos, como a morte duma galinha com gôgo, as travessuras dum gato, o descuido duma creada e a inconveniencia duma pilha de lenha levantada junto de uma janela, o que o levou a tonitroar contra o meu amigo Henrique Rato.

Dito isto, á guisa de anteloquio, vou mostrar uma coisa, aliás já conhecida de toda a gente.

Homem Cristo faz as afirmações mais ousadas e inveridicas.

Eu poderia dizer, como ele: **mente, mente e mente.**

Mas será ocioso fazer afirmações consabidas.

A meu respeito, ele é injusto.

Eu, falando dele, profiro axiomas.

Queiram ler:

«Que fez, porêm, o Lucio? O que no caso presente nos interessa é saber isso. Como se viu, Lucio reconhecia que tinha sido parvo em acreditar nos patifes, pois o tinham deixado muito mal colocado, principalmente perante mim. Com efeito assim era. Lucio acrescentava que lhe tinham prestado um favor, pois ia fazer agora o que de ha muito tencionava fazer, isto é, *entocar*, E fechava, reconhecendo que tinha andado a dar murros no ar. *Entocou*, como ha muito tencionava fazer? O que o publico nesta altura, quer saber, é se ele, de facto, *entocou*. Qual *entocar*! Depois dos murros no ar deu-me um coice em mim. Dai a dias, estava filiado no partido popular, fazendo causa comum...com os patifes! Digam lá os leitores se já viram outro gajo assim! Mas ele é inaudito.»

Vou desmenti-lo, instantaneamente.

Vejam o que o extinto *Popular*, que foi orgão do Partido Republicano Popular, publicou no seu numero 121, de 9 de Julho de 1920:

Dr. Antonio Lucio Vidal

O novo Secretario Geral de Angola

Acaba de ser nomeado Secretario Geral da Provincia de Angola o nosso querido amigo sr. dr. Antonio Lucio Vidal.

E' uma nomeação que honra a Repuplica e o ministro que a assinou, o nosso ilustre correligionàrio sr. dr. Vasco de Vasconcelos.

Lucio Vidal é um novo cheio de qualidades. Republicano intransigente, já com uma fôlha brilhante de serviços á Republica, pela qual mais duma vez se tem batido de armas na mão, pela qual todos os sacrificios fez durante o dezembrismo, pela qual no batalhão academico jogou a vida na tarde inolvidavel de Monsanto, formou-se em Direito, em 1918, após um curso brilhante na Universidade de Lisboa. Pertenceu á intemerata geração da Liga da Mocidade Republicana que ajudou a fundar e que como a outros seus colegas lhe rendeu a prisão num calabouço imúndo do Governo Civil.

Foi um dos signatários do altivo manifesto com que essa pleiade de rapazes fundou a Liga que as violencias do dezembrismo tanto celebrizaram.

Dotado de grandes qualidades de

"Os Lusíadas„

e a sua continuação pelo sr. dr. André dos Reis

O acontecimento mais sensacional da semana foi, sem duvida, a publicação que o *Correio da Manhã*, jornal monarquico de Lisboa, fez de algumas estrofes dos *Lusiadas* em que trabalha o sr. dr. André dos Reis e cujas permicias de tão insano labor explica aquele diario tê-las obtido por amavel condescendencia do sucessor do Principe dos Poetas.

A edição do *Correio da Manhã* esgotou-se por completo, sabendo nós que todo o país se acha alvoraçado com a noticia do orgão monarquico, que tambem chegou ao Brazil donde foi recebido o seguinte telegrama:

Rio de Janeiro, 18— *Todos os jornaes da manhã de hoje se ocupam da continuação dos* **Lusiadas** *pelo chefe democratico em Aveiro, publicando algumas estancias transmitidas pelo telegrafo. O entusiasmo é indiscritivel devido ao sucessor do épico Camões ser daqui natural. Pensa-se em pedir a sua extradição. Uma gloria destas tem de subir, fatalmente, ao Monte do Corcuvado para de lá fazer irradiar as sentilações do seu génio atravez o mundo,*

As manifestações continuam devendo reunir logo á noite todas as sociedades literarias, musicaes e de sol-e-dó com o fim de acordarem na melhor maneira de difundir os novos **Lusiadas** *em toda a America.*

Este numero foi visado pela comissão de censura

trabalho exercia a advocacia na sua terra onde marcara já um logar de relevo. Grande coração, espirito sereno e refletido, esplendido caracter, de uma lealdade perfeita, inteligencia brilhante, Lucio Vidal ha-de fazer em Angola um logar magnifico para honra da Republica que tão enternecidamente ama e que tem sido o melhor sonho da sua bela mocidade.

Não temos a honra de contar Lucio Vidal no numero dos nossos correligionarios, *mas conhecendo o bem, manda a justiça que acompanhemos a noticia da sua acertada nomeação, destas breves palavras de verdade.*

Felicitando e abraçando o novo secretario geral da provincia de Angola, felicitamos tambem o ilustre ministro das colonias pela sua justa nomeação.

Escreve mais Homem Cristo, mas agora fa-lo por conta dum suposto interlocutor:

«O Antonio Lucio é um farçante, nem ha maior farçante do que ele. Vejam a sua atitude politica! Quer passar e nisso fáz filé, por revolucionario aos olhos de toda a gente. Em lhe cheirando a revolução em Lisboa, ei-lo de abalada para Lisboa. Mas enquanto os outos vão para a cadeia, para o exilio, para o desterro, ou para a morgue, ou andam a monte, ele regressa sempre são e escorreito, sempre imune e sempre impune. Com o compadre Agatão Lança em Lisboa, é contra a dictadura. Mas com os compadres de Vagos, é, em Vagos, a favor da dictadura. Aceitrou o logar de membro da comissão executiva da Junta Geral do Distrito, da ditadura. Tomou parte no jantar oferecido em Aveiro aos ministros da ditadura Disse-se agora em Lisboa, ao *Seculo*, pela boca do Hernani, absolutamete integrado no espirito da obra do 28 de Maio. Mas quando fala em Aveiro com os inimigos da ditadura, diz cobras e lagartos contra a ditadura. Querem maior farçante do que esse?

Vou tambem desmenti-lo instantaneamente.

Cotejem o que acima vai escrito com os dois documentos que a seguir se transcrevem:

Eu, abaixo assinado, José Pareira de Figueiredo, casado, chefe da Repartição de Finanças deste concelho de Vagos:

Declaro que por ocasião da revolução do Porto, em Fevereiro de 1927, o sr. dr Lucio Vidal, perante muita gente, que comentava a vitoria dos revolucionarios, na praça publica desta vila de Vagos, disse: **Eu estive sempre com a Ditadura e ainda hoje sou partidario dela.**

Vagos, 16 de Janeiro de 1908

(a) José Pereira de Figueiredo.

Eu, José Tomaz de Abreu, viuvo, proprietario, morador nesta vila de Vagos, declaro que por ocasião da revolução do Porto, em Fevereiro de 1927, o sr. dr. Lucio Vidal, quando se discutia a vitoria dos revoltosos, declarou publicamente na praça desta vila: **Pois seja como fôr, eu estava e estou com a Ditadura.**

Vagos, 16 de Janeiro de 1928

(a) José Tomaz de Abreu.

Homem Cristo supõe-se invencivel como polemista.

E' uma pretensão, como qualquer outra.

Pode vangloriar-se disso, que por tanto não será colectado.

A verdade é que Homem Cristo é hoje um jornalista de terceira ordem.

Se se conhecesse, já devia ter abandonado a lide da imprensa. Não escreve sobre assunto que mereça ler-se. Está charro de todo.

O que ele devia era prepararse, estudando, para ir dar lições á Faculdade de Letras da Universidade do Porto, marcando ali o seu logar, para provar que a Republica lhe deu uma posição, que ele merecia, e não uma sinecura.

Homem Cristo apregôa, em todos os numeros do *Povo de Aveiro*, o seu amor á instrução.

Então porque abandonou o ensino?

Se pode trabalhar na gazeta e exibir-se como Presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, melhor poderia desempenhar-se das suas funções de professor.

Ou não é assim?

Ele não tira a limpo o caso da sua situação.

Seria interessante saber-se toda a verdade.

Muita gente já diz que a sua insistencia em atacar o Dr. Leonardo Coimbra visa a prolongar a sua situação de favor perante a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dizem que ele se mostra irredutivel e cada vez mais hostil para que o conflito não se resolva.

Será assim?

Queira explicar-se, sr. Cristo.

Nada de equivocos.

Qualquer mortal pode assim proceder, mas o senhor apresenta-se como um vulto excepcional e intangivel.

Mas os seus pés são de barro.

Tambem não se pode acompanhar este divertido plumitivo, quando ele se mostra mesquinho e pueril.

O homem faz fincapé numa frase, que falsamente me atribue.

Eu nunca chamei ao sr. Cristo o meu pai espiritual.

Fui, é certo, seu amigo, como ele nunca terá outro, mas nunca empreguei essa ridicula e alambicada expressão.

Nunca mais reatarei as relações com este sujeito.

A prudencia aconselha que se não trate com Homem Cristo.

Uma vez, um meu amigo, disse-me: Homem Cristo tem por você a maior admiração. Chega a dizer que lamenta não ter um filho assim.

Supuz que este amigo me quizesse lisoujear e não dei importancia á pachouchada.

O mesmo devia ter feito o sr. Cristo, se é que alguem lhe disse o que ele me atribue.

Tambem é falsa a referencia á estátua.

Nunca pensei nisso.

Trato agora duma estátua, mas é... á Cambrone. Já contratei pessoal em Bustos...

Tenho a impressão de sentir guisalhar junto de mim um bôbo.

Respeite a sua velhice, sr. Homem Cristo!

Mas, continuando a pôr em foco as suas contradições e incoerencias.

Queiram comparar.

Homem Cristo escreve:

«Que até dissemos que nunca viera a Aveiro um governador civil como ele! Pois se você, ó Lucio, era o meu governador Civil! Pois se fui eu que o fiz governador Civil!»...........

. . . .

«Ele era o meu governador civil.»

«Mas o que eles ignoravam, os patifes, era que o sr. Cunha Leal conhece o dr. Antonio Lucio intimamente. O sr. Cunha Leal sabe muito bem que o dr. Antonio Lucio é dos homens mais honestos e mais sinceros da Republica, notavelnemete honesto, mesmo, notavelmente sincero, **uma joia perdida neste pantano**, e que nem a sua honestidade, nem a sua sinceridade, **nem a altivez do seu caracter,** lhe permitiriam **ser creatura de ninguem**.

(De *O de Aveiro*, de 1 de Janeiro 1922).

Este homem tem-se na conta dum polemista invencivel.

Os leitores vêem, pela maneira serena e confiada, como eu lhe respondo, que não lhe temo as garras.

A sua pena, sr. Cristo, não fere — fede!

O percevêjo evita-se mais pelo cheiro do que pela mordedura.

O resultado do nosso encontro nos jornais nunca poderia ser apreciado pelo senhor, nem por, mim, mas sim por quem nos lêsse.

Homem Cristo nunca se julga vencido. Para tanto era preciso que tivesse sensibilidade.

Na cegueira do seu ataque contra mim, não vê, o desgraçado, que só me ergue.

No seu jornal publica cartas em que eu lhe dou exátas informações sobre os manejos dos conspiradores do Dezembrismo.

Fica-se então sabendo que o exito da campanha de Homem Cristo contra a conspiração de Sidonio Pais se deve á minha porfiada colaboração.

Eu sou um homem pratico.

Não tinha outro meio de dispersar os conjurados, dado que, em caso nenhum, recorria á denuncia pessoal junto das autoridades.

Então lembrei-me de proceder como um avisado e previdente lavrador, que guarda a sua eira com um cão.

Apelei para Homem Cristo e disse-lhe:

Solte V. Exa. o grito de alarme. Fique V. Ex.ª a apostrofar o crime que se prepara.

Feita esta prevenção ao publico, pode o sr. Homem Cristo continuar.

Quando se mostrar despejado, injurioso e intoleravel, entrego-o á policia.

Faço de conta que se trata dum vulgar malfeitor.

Teu amigo certo

Antonio Lucio Vidal

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, o académico Antonio José Flamengo, filho do escrivão de Direito, nosso amigo João Luiz Flamengo; em 23, a tricaninha Maria da Apresentação Polonio e o sr. Carlos Julio Duarte; em 24, a menina Maria de Oliveira e Souza, prendada filha do sr. Manuel Tavares de Souza; em 25, os srs. José Eduardo Varela e Abel Pedro de Souza Junior, ausente na Africa e em 26, a menina Margarida Nogueira da Costa.

Doentes

Na praia do Farol encontra-se gravemente enfermo o antigo deputado, nosso velho amigo, dr. Marques da Costa, o que deveras sentimos.

— Com um forte ataque de gripe recolheu tambem ao leito o sr. João Francisco Leitão, antigo negociante.

Falta de espaço

Por este motivo deixam de ser publicados neste numero alguns originais, inclusivé um artigo sobre a construção duma escola na Palhaça.

Visita militar

No rapido da noite de terça-feira chegou a esta cidade o comandante da 2.ª região militar que foi aguardado na *gare* do caminho de ferro, por uma força de infantaria 19 e respectiva banda de musica.

Após a continencia em que foi executado o hino da *Maria da Fonte*, passou revista ás tropas, recebeu os cumprimentos da oficialidade e, tomando o seu automovel, recolheu, a seguir, ao hotel.

Raios X

Sabemos que se acham concluidos todos os serviços montados no hospital para funcionamento dos Raios X, cujo aparelho, ultimameute adquirido, é dos mais aperfeiçoados. Resta, apenas, ao que nos dizem, a ligação com o cabo exterior da electricidade, que oxalá se faça sem demora para que os doentes, que disso careçam, obtenham ali tudo quanto seja indispensavel á sua cura.

O FUNERAL
DE
Elisio Filinto Feio

(Continuação da 1.ª pagina)

na sexta feira, pelas 16 horas, foi o corpo de Elisio Feio conduzido ao cemitério coberto com a bandeira verde rubra do Centro Escolar Republicano de Aveiro. Atraz, conduzindo a chave do ataude, o seu amigo intimo dr. Alberto Souto, seguido de outros republicanos e demais pessoas que lhe quizeram prestar essa homenagem.

Os turnos

Durante o percurso organisaramse os seguintes:

1.º— José Pacheco Coelho, Artur Casimiro, Luiz L. Catarino e Vicente R. da Cruz.

2.º— José da Fonseca Prat, Arnaldo Ribeiro, Manuel Mateus Farto e Adriano A. Serra.

3.º—Francisco F. das Neves, Clemente A. de Oliveira, José C. Albano e Alberto Casimiro.

4.º—Joaquim Luiz de Abreu, Manuel de Lemos, João G. Gamelas e Francisco Bastos.

5.º—Pompilio Ratola, Chefe Vidal, Manuel J. Silva e Artur da Silva.

6.º—João da Silva Castro, José A. de Carvalho, Antonio Ratola e Livio Salgueiro.

Discursos

A' chegada do cortejo funebre ao cemiterio caie uma chuva miudinha e impertinente que, todavia, não afastou os piedosos romeiros que acompanhava o amigo, naquele momento esquecido por muitos cuia ausencia se tornou notada.

Quasi junto ao coval preparado para receber os despojos do antigo correligionario, o nosso director, de improviso, diz:

Mais um!

Mais um que a Morte abate das fileiras dos velhos lutadores, dos velhos republicanos!

Mais um que desaparece!

Mais um que á terra vai baixar!

Mais um que a terra vai receber no seu seio!

Mais um que pela terra vai ser reduzido a pó, cinza e nada!

Elisio Feio foi dos companheiros mais dedicados, inteligentes e activos que vi a meu lado espalhando a semente de que brotou o 5 de Outubro. Por isso aqui venho acompanha-lo á ultima morada, cumprindo aquele dever que o coração impõe e a amisade obriga.

Poucas restam da velha pleiade republicana de Aveiro, dos que tudo sacrificaram ao seu ideal sem a mira em interesses futuros. Elisio Feio pertence a esse numero. E entrando em todas as campanhas que tendiam a abrir caminho a novos horisontes, marcou o seu logar que brilhantemente manteve atravez de tudo.

Tinha *verve* Elisio Feio; tinha graca, tinha espirito. Não escrevia; mas inspirou muitos artigos de jornais e deu mote para as suas gazetilhas.

Ao velho e intransigente democrata que, ali, naquela cova, vai dormir o sono profundissimo de que jámais se acorda, venho, pois, dizer o ultimo adeus. E se na Eternidade ele se não esquecer dos que ainda aqui deixa— Arnaldo Ribeiro comove-se intensamente, mas recuperando a sua habitual energia, exclama:—que peça pelas glorias de Portugal e pela segurança, paz e grandêsa da Republica a que anda ligada a conhecida triologia que devia ser o lêma de todos os povos do mundo: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A seguir o dr. Alberto Souto fala deste modo:

Meus senhores

Cumpro um dever doloroso dizendo o ultimo adeus a Elisio Filinto Feio.

Cumpugidameute o faço, comovidamente cumpro o ditame da minha gratidão e da minha amizade, proferindo á beira da sua sepultura palavras sobrias, singelissimas.

Elisio Feio foi um dos meus melhores e mais dedicados amigos pessoais: na alegria e na dôr, no triunfo e na desgraça, nas horas de fé e nos momentos de atribulação e desesperança.

Conversador, inteligente, viajado, arguto e interessante, o seu espirito e a sua verve animavam as horas mais sombrias.

Tive-o junto de mim nas doenças graves; tive-o junto de mim nas campanhas asperas que me moveram; tive-o junto de mim nos momentos de perigo que atravessei. Mas este preito de homenagem pessoal e intima devoção, pouco valeria se eu lhe não devesse palavras de mais alto significado.

Elisio Feio foi um dos precursores da Republica e quando eu aos 17 anos ingressei no velho Partido Republicano Português, encontrei-o á frente da organização desse Partido em Aveiro, batalhando denodadamente pela causa democratica. Já a Fortuna o abandonára e a sua tenacidade politica denunciava bem um fervor de convicções que se não intibiava com as dificuldades materiais nem se cuadunavá com a melhor solução que poderia encontrar a sua situação financeira.

Quando o 31 de Janeiro encheu o paiz de destroços da organização republicana, já ele era uma figura de destaque que ocupava posição nas primeiras linhas e acamaradava com os maiores vultos da Democracia.

Nos congressos historicos do Partido, como depois em todas as grandes reuniões republicanas que precederam o 5 de Outubro, os republicanos de Aveiro tiveram-o sempre como representante da sua diminuta mas aguerrida falange, ardente de fé e cheio de entusiasmo.

Feita a Republica não teve lugares nem interesses e passou as horas mais crueis a braços com a desgraça quando do seu esforço de outrora tantos que pela Republica nada fizeram, tiveram honras e proveitos.

As suas relações pessoais, os seus interesses, tudo sacrificou sempre ao seu ideal republicano, abraçado ao qual morreu, no esquecimento e no abandono de muitos, mas não esquecido nem abandonado daqueles poucos fieis da sua amizade que atravez de todas as desditas, o estimaram e consideraram.

Teve defeitos e erros.

Mas é bem facil ser-se virtuoso e santo quando se dispõe de recursos para enfrentar as exigencias da sociedade!...

A par dos seus defeitos ou dos seus erros, teve um olimpico desdem por muitas vaidades dos poderosos e uma altivez admiravel perante tudo quanto o pretendia torcer ou diminuir.

Deve-lhe muito a Republica. Muito lutou na sua propaganda. Defendeu-a estrenuamente nas horas de perigo.

Ficaram celebres entre nós alguns gestos e palavras suas quando da monarquia do Norte.

A ele devo a chamada ao posto de luta, altas horas da madrugada, pela manhã invernosa de janeiro, na casa da minba aldeia, onde me surgiu enlameado e regelado, avisando-me do movimento, e solicitando a minha presença em Aveiro, para se organizar a resistencia.

Nunca me esquecerá esse transe em que algumas horas perdidas seriam a perda da Republica e em que da união e decisão dos republicanos aveirenses, saiu o triunfo republicano.

Em nome dos já raros republicanos que por 1907 em Aveiro lutaram pela Republica, o meu adeus, a minha homenagem e a minha saudade.

Vão rareando as fileiras. Vejo desaparecerem, ano a ano, os velhos que me acolheram, tão novo ainda, agasalhando-me na bandeira verde-rubra.

Estou a entrar na primeira linha, onde a morte encontra as suas mais faceis vitimas.

Pois o exemplo de Elisio Feio, firme e intransigente nas suas convicções, faz levantar o meu animo e reacender a minha fé!

Muito sofreu. Sofrem sempre, parecendo que não, todos os sonhadores.

Tricanas e Galitos

Vai a Vizeu dar dois espectaculos no Teatro Avenida, marcados já para as noites de 6 e 7 de fevereiro, o grupo scenico *Tricanas e Galitos*, que levará á scena, a revista regional—*Caldeirada*—ultimamente remodelada e a operêta *Cavalaria Rusticana* com um acto de variedades.

Dos principais papeis estão encarregados Celeste Freitas, Rita da Costa, Conceição M. Picado, José Parracho, Paula Graça, Firmino Costa e Sebastião Amaral, cujas aptidões são já conhecidas.

Consta-nos que na cidade de Viriato reina grande entusiasmo pela ida ali dos nossos amadores.

Condenação de um assassino

Em conselho de guerra realizado em Vizeu, foi, ha dias, julgado e condenado, Antonio Tomaz, que no dia 26 de julho do ano findo assassinou, a tiros de pistola, Leontina Couceiro, com quem vivia nesta cidade.

O Tomaz era então soldado n.º 10, da 2.ª companhia do batalhão n.º 5 da Guarda Republicana aqui aquartelado e terá de cumprir a pena que lhe foi imposta—8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo na alternativa de 25 de degredo em possessão de 1.ª classe—como justo castigo do seu crime.

Coisas dele...

O nosso épico da Rua Direita ou o Camões do Rocio, como tambem lhe chamam, continua muito preocupado com a administração municipal, voltando a mostrar desejos de vêr afastado dela o ilustre aveirense, sr. dr. Lourenço Peixinho.

Mas que se lhe hade fazer se

A Virgem Nossa Senhora
Era tricana tambem?!

Ministros

Em virtude da morte do comandante João Belo, transitou para a pasta das Colonias o titular da do Comercio, general Ivens Ferraz, sendo nomeado para substituir este o coronel Machado e Costa, que escolheu para seu secretario o dr. Antero Machado, advogado nesta comarca.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

O S. Gonçalinho

Apesar de alterado o programa devido ao mau tempo, sempre se realizaram os festejos da *nova* comissão em honra do santo *casamenteiro das velhas*.

No domingo de tarde executou a banda José Estevam alguns numeros do seu repertório á medida que do campanário eram atiradas as tradicionais cavacas e á noite tocou esta, alternadamente com a de Fafe, que foi muito apreciada.

O local estava bem iluminado, o fogo era dum magnifico efeito e a concorrencia regular.

Na segunda-feira tocou ainda a Banda José Estevam na Praça do Peixe, onde a mocidade da Beira-Mar se divertiu, dançando animadamente.

Notas falsas

Deram entrada no comissariado de policia sob prisão, Maria Albina, casada, sua filha Florinda, menor de 15 anos, residentes em Vagos e ainda o filho daquela, Manuel Joaquim Francisco—trez pessoas distintas e uma só verdadeira—casado, negociante, estabelecido em Ilhavo, acusado de passar notas falsas de 2$50. Está provado que o unico responsavel do crime é o Manuel Joaquim, que tem como pior acusadora a sua propria mãe, que pela verdade declara ter-lhe o filho entregado essas notas para as passar. O criminoso declara que recebeu essas notas em pagamento duma venda de azeite da mão do sr. José Augusto Pereira, estabelecido na Rua Direita, o que está provado ser absolutamente falso.

O sr. Antonio Teixeira, agente da P. I. C. de Lisboa veio aqui para conduzir para Lisboa o acusador e sua mãe.

As investigações continuam.

Comemoração de um centenario

No ultimo domingo teve logar no teatro desta cidade uma reunião publica para se estudar a melhor maneira de comemorar o primeiro centenario da revolução de 1828.

A assembleia, aliás, deminuta, resolveu que a meza fosse encarregada de todos os trabalhos para esse fim, agregando a si as individualidades e colectividades que julgasse conveniente.

Segundo, porêm, ouvimos pensa-se na execução dum vasto programa, que não nos parece viavel, por motivos que omitimos por enquanto.

Aconselha a prudencia que não se faça em Aveiro o mesmo que noutras terras se costuma fazer e tão mau resultado dá.

Atenção para a 4.ª pagina.

Ele foi toda a vida um sonhador!

Que descance eternamente na sua humildade do coval deste cemiterio da pequena e velha Esgueira que ele tanto amou.

Um poeta—João Saraiva—numa elegia que muitas vezes recitei, diz que a Morte é *uma janela aberta sobrea Paz*.

Da tua janela do Infinito, saudoso amigo e chorado correligionario, contempla a Eternidade, descansando enfim!

Por ultimo João da Silva Castro, antigo republicano de Esgueira, diz que depois dos discursos pronunciados reconhece ser uma ousadia da sua parte fazer uso da palavra. Mas para ficar em paz com a sua consciencia tem de lembrar que, fazendo parte da Junta de Paroquia de que o extinto fôra Presidente, ele se houve por forma e durante o tempo que se conservou á frente da corporação, a bem merecer da freguesia. Apezar de apodado de *hereje* fôra Elisio Feio quem, surpreendido com os estragos existentes no edificio da igreja, mandou proceder aos devidos repáros, limpando-o e caiando-a exteriormente, como tambem mobilou e preparou a sala das sessões da Junta, que apenas possuia uma meza e dois bancos, tudo ordinarissimo. A ele tambem se deve o ajardinamento do Outeiro, ponto interessante e convidativo ao descanço dos que até ali vão passear.

Enuméra outras obras que provam a dedicação que Elisio Feio tinha por o seu cargo a ponto de, junto dos seus sucessores, se empenhar pela continuação da obra encetada, parte da qual foi realisada sem sacrifício do cofre da Junta.

João da Silva Castro despediu-se do amigo com a mais viva saudade.

Terminada a homenagem, mãos piedosas cobrem com um alvo lençol o cadaver mirrado do desditoso Elisio, que assim desce em modesto caixão, ao fundo humido da sepultura no meio de respeitoso silencio. Entre soluços, ouve-se, por fim, o som cavo e lugubre das pazadas de terra com que o coveiro ultíma o seu serviço e—tudo se acabou!

A' numerosa familia do saudoso republicano, nomeadamente a seu filho Filinto Elisio Feio, 3.º oficial da Caixa Geral de Depositos, e genro, sr. Paulo Guimarães, amanuense da Camara Municipal, o *Democrata* renova a expressão do sentimento que tambem o enluta e do qual compartilham todos os trabalhadores desta casa.

O funeral foi dirigido por Alfredo Cezar de Brito, um dos melhores amigos do finado.

Necrologia

Dr. Souza Pires

Na Carapinheira do Campo, suburbios de Coimbra, faleceu no dia 16, o sr. dr. Adolfo Maria Sarmento de Souza Pires, que nesta comarca exercera as funções de juiz de Direito, deixando, ao retirar-se, muitas saudades.

Era actualmente juiz da Relação de Coimbra, em cuja cidade se efectuou na quarta-feira o funeral, sendo muito concorrido.

O corpo judicial de Aveiro fez-se representar e enviou pesames á familia enlutada—esposa e filhos.

* * *

Em Lisboa tambem deixou de existir o sr. dr. Adriano Pereira da Cruz, advogado e notario, natural desta cidade.

Era ainda novo, sucumbindo a uma doença que ha anos o havia inutilizado.

O seu cadaver veio para esta cidade.

Teatro Aveirense

Agradaram, em absoluto, as duas recitas pela companhia Nascimento Fernandes, que foi muito aplaudida.

* * *

Para os dias 23 e 24 anunciam-se outros dois espectaculos pela companhia Maria Matos—Mendonça de Carvalho, que levará á scena *A Sagrada Familia* e *O Inferno*, comedias em 3 actos, com o indispensavel e moderno *Fim de festa*.

Os preços são populares e a assinatura termina ámanhã.

Agradecimento

Isaias de Albuquerque, *encontrando-se em via de cura do grave encomodo que o acometeu, vem por esta forma patentear o seu reconhecimento e gratidão a todos quantos se interessaram pela sua saude, não esquecendo o seu médico assistente sr. dr. Francisco Soares que com o maior desvelo e carinho o tem tratado.*

Agradecimento

Carolina da Silva Patoilo e Cruz e Antonio Simões Cruz, veem por este meio significar a sua muita gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua filha durante a doença que a reteve no leito por bastante tempo, pedindo tambem imensa desculpa de qualquer falta de atenção cometida involuntariamente para com alguma das pessoas que procuraram saber do estado da doente.

Neste agradecimento desejam patentear ainda o seu maior reconhecimento ao distinto clinico Ex.^{mo} Snr. Dr. Lourenço Simões Peixinho, cujos méritos, como medico, são sobejamente reconhecidos, pela muita dedicação e extremo cuidado com que acompanhou a marcha da doença.

Aveiro, 10—1928.

Camara Municipal de Aveiro

Feira de Março

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço publico que, em conformidade com o disposto no respectivo regulamento, todos os concorrentes á *Feira de Março*, que nesta cidade se realisa anualmente naquêle mêz e seguinte, terão de dirigir-se á firma Reis & Filho, de Aveiro, concessionária do abarracamento respectivo, requisitando por lanços o número de barracas que pretendam, designando o râmo de comercio a que se destinam, até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

O custo de cada lanço das mêsmas barracas, é de 50$00, excluindo a respectiva empanada, com excepção das de quinquilherias e marcenarias, ás quais acrescerá áquêle preço de 50$00 o adicional de 30 0|0. (Sessão de 28 de Outubro de 1926).

Os concorrentes que façam os seus pedidos fóra daquêle praso, terão de satisfazer a mais a taxa legal.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, aos 19 de Janeiro de 1928.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho

A' memoria do Antonio

Foi no dia 10 do mêz de janeiro, mêz melancolico, de tristeza, de pungentes recordações, que a morte abrutamente fez desaparecer da scena da vida, roubando-o ao seio da familia estremosa e ao convivio de amigos dedicados o desventurádo Antonio Gonçalves Trancoso cuja memoria evocamos neste dia com eternecida e imorredoira saudade.

Já lá vai um ano e com que amargura traço estas linhas á memoria do meu amigo que tão cedo e numa quadra toda encanto e doçura, partiu para alêm tumulo, desfazendo-se assim todas as suas esperanças, todas as suas quimeras acalentadas por uma mocidade perfumada de rosas, inebriante de seduções!

Como eu o choro pesaroso, vendo-o com os olhos da alma, robusto aprumado, cheio de vida, ele que sempre foi companheiro leal amigo, prestimoso, um cumpridor dos seus deveres!

E porque era um bom no trato amável nas suas maneiras irei em espirito até junto da sua campa desfolhar um punhado de flores brancas como a pureza do seu coração e humedecidas com lagrimas seutimentais como preito de saudade á memoria de quem tão prematuramente deixou esta vida.

Sacavem, 10—1—1928.

Estevão R. Almeida.

Leilão

No dia 22 do corrente pelas 3 horas da tarde, no sitio da Gafanha (Aveiro) serão postos em arrematação diferentes salvados do lugre *Encarnação* ali naufragado e os quaes constam das listas patentes nas filiaes das companhias de suguros *A Mundial, Comercio e Industria* e *Ultramarina*, no Porto e na firma *Salgueiro & Filhos* em Aveiro.

Os objectos arrematados só serão entregues se o lanço convier e observar-se-ha em tudo o mais o que é de uso e costume nestes casos.

Porto, 18 de Janeiro de 1928.

Sociedade por quotas

Por terem saido errados os artigos 6.º e 10.º da escritura da sociedade *Ulisses Pereira, L.da*, inserta no ultimo numero, aqui se repetem hoje para os devidos efeitos:

6.º

A gerencia fica a cargo do socio Ulisses Pereira que representa a Sociedade em juizo e fóra dele, e é dispensado de caução, e no seu impedimento a cargo do socio Benjamim Ferreira Fidalgo, que tem a seu cargo o caixa social e respectiva escrita. Qualquer destes dois socios poderá, pois, obrigar a Sociedade, assinando a firma unica e exclusivamente nos actos e documentos sociais e a gerencia dura enquanto o mandato não fôr revogado por mau uso.

10.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer socio, os seus herdeiros ou representantes exercerão os seus direitos nomeando de entre si ou estranhos uma só pessoa que os represente enquanto a quota do falecido ou interdito não fôr amortisada pela Sociedade, pois esta reserva-se o direito de a amortisar, dando conhecimento da sua resolução, dentro de trinta dias seguintes ao obito ou á sentença que julgue a interdição, sendo a amortisação feita nas condições do artigo 5.º

Almoeda

Por este Juizo, escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico move contra a executada Associação dos Empregados do Comercio de Aveiro, vão á praça para serem arrematados, por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, no dia cinco de Fevereiro proximo, por doze horas, e na Rua 31 de Janeiro, desta cidade, varios bens mobiliarios, pertencentes e penhorados á executada.

Pelo presente são citados os crédores incertos.

Aveiro, 14 de Jeneiro de 1928.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES

DESNA-- **Em 25 de Janeiro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
DEMERARA-**Em 22 de Fevereiro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
DARRO-- **Em 7 de Março** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ANDES-- **Em 23 de Janeiro** para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
Arlanza- **EM 6 de Fevereiro** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Alcantara-**em 18 de Fevereiro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique —PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muiito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*.
Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais.
Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

No Tejo

Aportou á capital uma esquadra inglêsa, que o Governo recebeu com todas as honras e está dando origem a demonstrações cordeaes entre os representantes da velha nação aliada e a Republica Portuguêsa.
Demora-se alguns dias.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do pais
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.
Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

Consultorio Médico
DO
Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:
Aurelio Costa

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

Oficina Metalurgica e Funilaria
José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, farois, radiadores, pára-lamas, pára-brizas, tanques para gazolina e mais acessórios para automoveis e funilaria em geral.

Rua Direita, 72 — Rua do Passeio, 2
Aveiro

FARMACIA RIBEIRO

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $25

Sapataria da Moda

DE
M. M. SOARES
Sob a direcção tecnica de
Hermenegildo Duarte

Largo do Rocio, 21—Aveiro

Calçado feito e por medida. Execução rápida de qualquer encomenda tanto obra nova como concertos.
Preços reduzidos

Sapataria Rosas

R. de José Estevam e R. Manuel Firmino (antiga casa João de Deus)

Esta sapataria, á frente da qual se encontra o seu proprietario com larga pratica e aptidão por ter trabalhado nas principais casas do Porto, tem á venda um enorme sortido de calçado fino, o que ha de mais *chic*, para senhora, e bem assim cabedais estrangeiros, alta novidade, principalmente em artigo alemão. Tambem concerta toda a qualidade de calçado de homem, senhora e creança.
Unica casa em Aveiro que vende o afamado calçado marca BRISTOL
Executa-se obra por medida pelos ultimos figurinos de Paris.
Visitar a **Sapataria Rosas** e experimentar o seu calçado adoptar.

Azulejos

em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Fabrica da Fonte Nova
Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
'PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.
Esferometro para medições.
Concertos e venda avulsa.

Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO